



Recebido em: 14/10/2022

Aprovado em: 29/11/2022

Publicado em: 30/12/2022

**ERA UMA VEZ: a literatura infantil como ferramenta na educação de crianças com deficiência intelectual em um mundo pós-pandemia de covid-19****ONCE UPON A TIME: children's literature as a tool in the education of children with intellectual disabilities in a post-covid-19 pandemic world****ERAO ONCE: infana literaturo kiel ilo en la edukado de infanoj kun intelektaj handikapo en post-kovid-19-pandemia mondo**Wellington Francisco Bescorovaine<sup>7</sup>Dinorá Schmidt<sup>8</sup>**Resumo**

O presente escrito trata da importância dos contos de fadas como processo metodológico no trabalho do letrado. O objetivo é explicitar a influência dos contos de fadas no trabalho docente e abordar o cenário impactado pelo isolamento social, no intuito de que o ensino aprendido aconteça de forma lúdica e que o educador possa retornar às suas práticas didáticas de maneira mais assertiva. Além disso, evidencia a relevância de os pais proporcionarem aos filhos o hábito da leitura em seu cotidiano, desenvolvendo a imaginação e o ser social e cognitivo de forma mais prazerosa. Os contos têm a capacidade de entreter não só a criança, mas também o adulto e os ensinam ao mesmo tempo que ajudam a dar significado a sua vida, ao fazer relações do mesmo em sua individualidade, bem como, ajuda-los a vencer momentos difíceis do isolamento social. O ato de contar histórias às crianças é uma forma de demonstrar afeto e também um momento único. Os métodos da pesquisa foram baseados na análise de dados qualitativos e pesquisas bibliográficas, e por meio destes pôde-se perceber que os contos são fundamentais para o desenvolvimento das crianças na educação infantil. Assim, eles devem estar inseridos nas práticas pedagógicas do professor, a fim de proporcionar aos alunos momentos únicos e contribuir de formas distintas para o conhecimento.

---

<sup>7</sup> Mestre em Tecnologias Limpas pelo Centro Universitário de Maringá – UniCesumar; Especialista em Planejamento Urbano pela Universidade Alfamerica/SP; graduado em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG; graduado em Letras Português/Inglês pela Faculdade FACESE; docente no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – Unipar; Atua como profissional liberal na área de Arquitetura e Urbanismo sob Registro do CAU nº159776-0; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8569-742X>. E-mail: [wellingtonbescorovaine@gmail.com](mailto:wellingtonbescorovaine@gmail.com)

<sup>8</sup> Discente no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – Unipar; Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5046-5488>. E-mail: [dinora.schmidt@edu.unipar.br](mailto:dinora.schmidt@edu.unipar.br)



**Palavras-chave:** Aprendizagem. Isolamento social. Práticas pedagógicas. Limitação cognitiva. Leitura educativa.

### Abstract

The present writing deals with the importance of fairy tales as a methodological process in the work of the letterologist. The objective is to explain the influence of fairy tales on teaching work and address the scenario impacted by social isolation, in order for teaching and learning to take place in a playful way and for educators to return to their teaching practices in a more assertive way. In addition, it highlights the importance of parents providing their children with the habit of reading in their daily lives, developing their imagination and social and cognitive being in a more pleasurable way. Tales have the ability to entertain not only the child, but also the adult and teach them at the same time that they help to give meaning to their lives, by making relationships with their individuality, as well as helping them to overcome difficult moments. of social isolation. The act of telling stories to children is a way to show affection and also a unique moment. The research methods were based on the analysis of qualitative data and bibliographical research, and through these it was possible to perceive that the stories are fundamental for the development of children in early childhood education. Thus, they must be inserted in the teacher's pedagogical practices, in order to provide students with unique moments and contribute in different ways to knowledge.

**Keywords:** Learning. Social isolation. Pedagogical practices. Cognitive limitation. Educational reading.

### Resumo

La nuna skribo traktas la gravecon de fabeloj kiel metodika procezo en la laboro de la leterologo. La celo estas klarigi la influon de fabeloj sur instrua laboro kaj trakti la scenaron trafitan de socia izolado, kun la celo, ke instruado kaj lernado okazu en ludema maniero kaj ke la edukisto povu reveni al siaj instruaj praktikoj pli. asertiva maniero. Krome, ĝi reliefigas la gravecon, ke gepatroj havigas al siaj infanoj la kutimon legi en sia ĉiutaga vivo, evoluigante sian imagon kaj socian kaj kognan estaĵon en pli plezura maniero. Rakontoj havas la kapablon distri ne nur la infanon, sed ankaŭ la plenkreskulon kaj instrui ilin samtempe, ke ili helpas doni signifon al siaj vivoj, farante rilatojn kun sia individueco, kaj ankaŭ helpante ilin venki malfacilajn momentojn. socia izoligo. La ago rakonti al infanoj estas maniero montri korinklinon kaj ankaŭ unikan momenton. La esplormetodoj baziĝis sur la analizo de kvalitaj datumoj kaj bibliografia esploro, kaj per ĉi tiuj eblis percepti, ke la rakontoj estas fundamentaj por la evoluo de infanoj en frua infana edukado. Tiel, ili devas esti enmetitaj en la pedagogiaj praktikoj de la instruisto, por havigi al lernantoj unikajn momentojn kaj kontribui diversmaniere al scio.

**Ŝlosilvortoj:** Lernado. Socia izoligo. Pedagogiaj praktikoj. Kogna limigo. Eduka legado.

## INTRODUÇÃO

O conto de fadas na literatura infantil é utilizado como um fator educacional na vida de crianças e jovens em desenvolvimento. É, também, essencial na construção de



metodologias para crianças com deficiência intelectual, uma vez que essas apresentam necessidades diferentes e dificuldades de desenvolver elaborações abstratas ou generalizadas. Cabe ao professor intervir e possibilitar à criança o convívio em espaços sociais diversos, pois esse será o ponto de partida para a compreensão de valores e diferenças das pessoas que os cercam.

A literatura atua em conjunto à imaginação, à cognição e à afetividade, e, por isso, merece um olhar atento do Profissional de Letras que atuará diretamente com as crianças com deficiência intelectual. É fundamental, na construção do ser social da criança, manter contato com os livros e o mundo por meio dos significados das histórias. Para isso, deve-se identificar a origem do conto e a forma com que este se incorpora à sociedade, ao cotidiano das pessoas, além das contribuições que eles podem acarretar ao desenvolvimento da imaginação.

Diante disso, é evidente a necessidade de estudos mais aprofundados sobre os aspectos característicos dos contos de fadas na busca pela educação e formação das crianças com deficiência intelectual. A fim de esclarecer as possibilidades de uso e o significado dos contos em sala de aula, bem como a sua importância para as crianças com deficiência intelectual e seu papel na sociedade, tal qual o processo de desenvolvimento delas, este estudo tem como objetivo principal explicitar a influência dos contos de fadas no trabalho docente, abordando um ambiente impactado pelo isolamento social.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de natureza teórica, de abordagem qualitativa, e explicativa quanto aos seus objetivos (SEVERINO, 2016). O procedimento metodológico adotado foi a pesquisa bibliográfica, com o intuito de apresentar as contribuições dos contos de fadas para o desenvolvimento do imaginário de crianças com deficiência intelectual e sua origem na prática docente; buscar formas de explicitar e compreender os contos; investigar recursos para melhorar e tornar a aprendizagem mais prazerosa e significativa; relacionar a individualidade de cada criança à necessidade de diversidade de processos de ensino fora do ambiente virtual; de forma



que possibilite a utilização dos contos como um instrumento facilitador no processo de instrução e de inclusão em relação à representatividade dessas crianças.

Acredita-se que os contos de fadas possam transformar, qualitativamente, a escola e o ensino, uma vez que os Profissionais de Letras compreendam o seu significado como um todo e o percebam como um instrumento motivador.

## **A ORIGEM DOS CONTOS DE FADAS**

Segundo Silva (2016), os contos de fadas surgiram na França ao fim do século XVII, sob a iniciativa de Charles Perrault, que editou as histórias contadas pelos camponeses e as adequou à audiência da corte do Rei Luiz XIV. Estes contos datam de antes do nascimento de Cristo. Eram histórias orientais e célticas, vindas da Europa na Idade Média, mas que só seriam amplamente difundidas um século depois, a partir das pesquisas linguísticas elaboradas pelos Irmãos Grimm.

Perrault foi um dos mais importantes escritores de histórias de contos de fadas e fábulas. Ele não somente recolheu as narrativas e as reescreveu, mas também teve a preocupação de apresentá-las como literatura para crianças, de uma maneira que transmitisse sentimentos e significados às suas vidas cotidianas. São exemplos dessas histórias: “Os contos da mãe ganso”, “O pequeno polegar”, “A bela adormecida”, “O gato de botas”, entre outros (SILVA, 2016).

Visto que os contos de fadas eram relatos de experiências das pessoas que viviam naquela época, as histórias, por vezes, detinham conteúdo explícito, pornográfico, aventuras amorosas e conflitantes, que divergiam do consenso moral de conteúdo infantil. Assim, as histórias tinham que ser adaptadas para que as crianças também pudessem ouvi-las (OLIVEIRA, 2016).

Coelho (apud OLIVEIRA, 1991) mostra que Perrault sentia-se atraído pelos relatos maravilhosos guardados pela memória do povo e se dispôs a redescobri-los. Com esse trabalho de interpretação e obviamente ignorando o alcance que teria, Perrault cria o primeiro núcleo da literatura infantil ocidental: Histórias ou contos do tempo passado com suas moralidades.

Para Khéde (1986, p.16 apud SILVA, 2016, p.1):



As origens dos contos de fadas são as mais diversas. Proveniente de contos folclóricos europeus e orientais há neles um interessante cruzamento de princípios, entre os quais predominam os judaicos - cristãos e os da vertente mística da antiguidade greco-latina. (KHÉDE, 1986, p. 16).

De acordo com Bettelheim (2002), a maioria dos contos de fadas se originaram em períodos em que a religião tinha uma influência muito forte sobre a vida das pessoas, eles lidavam, diretamente ou por inferência, através de temas religiosos.

Segundo Oliveira (2016), os contos de fadas são narrativos muito antigos que, no começo, não se destinavam às crianças, e eram mitos difundidos por inúmeros povos, como os Hindus, os Persas, os Gregos e os Judeus. Nessas histórias, as fadas se tornariam conhecidas como seres fantásticos ou imaginários, de grande beleza e que sempre eram vistas e idealizadas como lindas mulheres. Elas eram dotadas de virtudes e poderes sobrenaturais que interferiam na vida dos homens para auxiliá-los em situações limite, quando já nenhuma situação natural seria possível.

No Brasil, os contos de fadas foram trazidos da Europa e do Oriente Médio, advindos dos contos dos Irmãos Grimm que fizeram grandes pesquisas no campo das tradições populares: ouvindo relatos, fazendo anotações de histórias, lendas, superstições e fábulas da velha Germânia. Posteriormente, com estudos apurados neste setor, Wilhelm Karl foi denominado precursor da ciência moderna do folclore (BETTELHEIM, 2002).

As histórias recolhidas pelos Irmãos Grimm, segundo Coutinho (1997), têm seus elementos constitutivos na fantasia e no sobrenatural. Elas são conhecidas por todo o mundo moderno e apoiam-se em recontos da antiguidade ou da Idade Média. Havia o conhecimento de que uma mulher chamada Katheri Wiehmann transmitiu aos irmãos uma infinidade de sagas inspiradas nas tradições germânicas.

Visto que as histórias infantis são contos muito antigos e ainda perpetuam em nosso meio, pode-se considerá-las verdadeiras obras de arte, pois falam sobre ações e sentimentos vivenciados diariamente, como a inveja, o amor, a amizade, a bondade e o ódio, e que as crianças podem compreendê-los por meio das emoções da fantasia. Os contos de fadas trabalham como instrumentos para a descoberta de sentimentos interiores à criança e muitas vezes aos adultos, pois são capazes de envolver, excitar e comover gerações de pessoas por intermédio de suas histórias.



## **CONTOS DE FADAS E A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Quando a criança se transporta para o “mundo” da fantasia e da imaginação dos contos de fadas, ela elabora situações para resolver seus problemas, buscando alternativas para transformar a sua realidade. Essas alternativas podem ajudar no dia a dia, uma vez que pessoas com deficiência intelectual geralmente apresentam dificuldade em interagir com os demais a sua volta e em desenvolver tarefas simples do cotidiano (FERREIRA, 1975).

Algumas limitações no funcionamento mental e no desempenho de tarefas, como a comunicação, podem ocasionar lentidão e dificuldade no processo de ensino e aprendizagem, sendo necessária a intervenção do professor em conjunto com a escola para propor atividades e espaços seguros que ajudem essas crianças em seu desenvolvimento diário (POSTIC, 1993).

De acordo com Ferreira (1975):

Imaginar é construir ou conceber na imaginação; fantasiar, idear, inventar; é o ilusório; o fantástico. Imaginação: é a faculdade que tem o espírito de representar imagens. Imaginário: é o que só existe na imaginação (FERREIRA, 1975, p. 918).

Nos contos de fadas, ou Faz de Conta, os desejos podem facilmente ser realizados quantas vezes a criança quiser, ao criar e recriar situações que ajudam a satisfazer as necessidades presentes em seu âmago. Por conta disso, traz a sensação de realização e permite prender a atenção da criança, que se sente estimulada a inventar e reinventar histórias onde tudo é possível, inclusive, solucionar seus medos e anseios.

Postic (1993) diz que:

Imaginar não é só pensar, não significa apenas relacionar fatos, e analisar situações, tirando-lhe significados. Imaginar é penetrar, explorar fatos dos quais se retira uma visão. Esta só poderá ser comunicada ao outro através de símbolos, que provocam harmônicos e estabelecem a comunhão. O símbolo age como mediador para revelar ocultando, ocultar revelando, e ao mesmo tempo incitar à participação que, embora com impedimentos e obstáculos, fica favorecida (POSTIC, 1993, p.19).



Por isso, os contos de fadas atuam no emocional e imaginário da criança, e sua contribuição é auxiliá-la na tomada de decisões, o que beneficia a independência de uma pessoa com deficiência intelectual, ao entender que seus sentimentos podem levar a ações que o guiem à felicidade (POSTIC, 1993).

A capacidade de imaginação torna-se fundamental para a construção do conhecimento. Antes mesmo de se tornar realidade, a imaginação pode ser usada para fantasiar desejos ou situações de idealização, é possível visualizar estes da forma que quiser por meio da criatividade da criança, permitindo-lhe acreditar que tudo tem uma resolução.

Elementos como estes permitem a reflexão sobre o que é retratado em um conto. Aldana (2021) afirma ser necessária a construção de contos sem um verdadeiro final feliz, que representem a formação de relacionamentos independentes e respeitem o ser individual.

Segundo Farias e Rubio (2012), citando Bettelheim (1992):

Enquanto diverte a criança, o conto de fada esclarece sobre si mesmo, favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança. (BETTELHEIM, 1992, p.20).

Por vezes, pequenos detalhes de uma história apontam para o que a criança está sentindo e vivenciando, e, de forma inconsciente, a criança faz ligações do conto aos fatos da sua vida e à realidade à sua volta. Como, por exemplo, as madrastas más que fazem parte das histórias e também podem estar presentes na vida das crianças.

O ver-se na história que está lendo implica faces além da imaginação. Incluir representações de pessoas com DI<sup>9</sup>, e com outros tipos de deficiência, nos contos, contribui para a imaginação plena de suas capacidades, além de evidenciar que estas são parte da sociedade. Os temas étnicos, de gênero e de sexualidade são um acréscimo de mesmo alcance na vida dos pequenos.

O conto de fadas nunca confronta diretamente o espectador, ou diz francamente como se deve agir. Ao invés disso, ajuda as crianças a desenvolverem o desejo de uma

---

<sup>9</sup> Abreviação de Deficiência Intelectual.



consciência mais elevada, fazendo uso de sua imaginação e, ao resultado atraente dos acontecimentos, encanta ao serem interpretadas (BETTELHEIM, 2002).

Segundo Bettelheim, (2002):

Para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades, aspirações e reconhecer plenamente suas dificuldades e ao mesmo tempo sugerir soluções para os problemas que a perturbam (BETTELHEIM, 2002, p.05).

Pode-se interpretar que a conquista do pequeno leitor se dá por intermédio da relação prazerosa, em que é possível estimular a sua imaginação e ajudá-lo a fazer ligações que resolvam as suas dúvidas no momento, além de deixar claras as suas emoções.

Bettelheim (2002) aponta, ainda, que a história é muito importante para as crianças com deficiência intelectual, dependendo inteiramente de seu estágio psicológico de desenvolvimento e dos problemas que mais a pressionam em determinado momento. Os contos de fadas exercem seu impacto benéfico por volta dos quatro anos de idade, sendo assim, a literatura deve fazer parte do processo de ensino e aprendizagem das crianças com DI, como facilitadora do conhecimento, respeitando o tempo da criança em se familiarizar com o tema e o ambiente em que está inserida.

Mas por que os contos de fadas auxiliam no desenvolvimento intelectual da criança? Abramovich (1995) responde essa pergunta da seguinte forma:

Por quê? Porque os contos de fadas estão envolvidos no maravilhoso, um universo que denota a fantasia, partindo sempre duma situação real, concreta, lidando com emoções que qualquer criança viveu. Porque se passam num lugar que é esboçado, fora dos limites do tempo e do espaço, mas onde qualquer um pode caminhar... Porque as personagens são simples e colocadas em inúmeras situações diferentes, onde têm que buscar e encontrar uma resposta de importância fundamental, chamando a criança a percorrer e a achar junto uma resposta sua para o conflito... Porque todo esse processo é vivido através das fantasias, do imaginário, com intervenção de entidades fantásticas: bruxas, fadas, duendes, animais falantes, plantas sábias (ABRAMOVICH, 1995, p. 120-121).



No faz de conta, a criança dirige seu comportamento através do mundo imaginário, isto é, o pensamento está separado dos objetos e as ações surgem das ideias. Dessa forma, do ponto de vista do desenvolvimento, o conto de fadas pode ser considerado um meio para desenvolver o pensamento abstrato, no qual a imaginação é uma ação que mesmo quando não é concreta, está em constante amadurecimento.

É benéfico para as crianças com DI perceber que a imaginação está além de apenas imaginar ou fazer de conta, mas também conhecer novas palavras, brincadeiras e atitudes. Portanto, recomenda-se deixar a criança à vontade para manter o estado de plenitude, fantasiar seu dia-a-dia, e vivenciar histórias como personagem principal, a fim de ampliar seu horizonte e sua cultura. “A imaginação da criança, estimulada a inventar palavras, aplicará seus instrumentos sobre os traços da experiência que provocarão sua intervenção criativa” (MARELENQUELEM; GARCIA, 2016).

Com o intuito de viabilizar a formação absoluta das crianças com DI, deve-se ajudá-las a encontrarem a si mesmas, para encontrarem, também, motivação para alcançar uma vida plena e feliz. Com isso, elas podem conquistar seu lugar na sociedade e aprender a lidar com suas emoções mediante a imaginação e a realidade, deixando-as claras e passíveis de distinção, sempre com respeito ao espaço e ao tempo da criança.

## **SEQUELAS DA PANDEMIA NA COMUNIDADE ESCOLAR E A EXPOSIÇÃO DE FRAGILIDADES**

Durante a pandemia de COVID-19, as crianças deixaram o ambiente escolar que foi moldado para oferecer conhecimento, para estudar em casa. De acordo com Calderan (2021), os prejuízos psicológicos causados às crianças vão além da formação educacional; a autora afirma que abordar o ensino de uma maneira específica na modalidade remota, colabora para a sua invisibilidade infantil, construindo a educação em pressupostos hegemônicos.

Segundo Carrança (2022), sete em cada dez alunos apresentam sintomas relacionados à depressão e ansiedade, mas não há meios de apontar um diagnóstico, pois a rede pública de ensino não tem acesso efetivo a profissionais da área. Para complementar a informação acima, um estudo realizado pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, em conjunto ao Instituto Ayrton Senna, revela que 5,7% dos



estudantes afirmaram presenciar violência psicológica com muita frequência (CARRANÇA, 2022).

Esses dados apontam que durante os dois anos de pandemia e reclusão social, a particularidade das crianças não foi explorada, incluindo deficiências motoras e intelectuais; elas não tiveram o contato social que as permite acrescer suas experiências, muitas delas tampouco tiveram acesso a conteúdos fantásticos, estes que atuam no ser infantil da criança.

Nesse sentido, os contos de fadas podem ser utilizados para ajudar a suprir parte desta perda de maneira leve e sem prejuízos ao seu ser interior, de forma a facilitar a abordagem de assuntos que ferem seu emocional e abrir espaço para a criança viver em lugares além do seu dia a dia.

## **O USO DOS CONTOS EM RELAÇÃO À PRÁTICA DOCENTE**

Os contos de fadas são utilizados há bastante tempo nas escolas como instrumento pedagógico (ABRAMOVICH, 1995). Porém, na maioria das vezes, eles são preteridos por outras formas de narrativa, devido à imprudência com que as questões lúdicas e criativas das crianças costumam ser tratadas. Com o intuito de padronizar a educação, as instituições de ensino acabam engessando o poder imaginativo das crianças ao se trabalhar com histórias mais curtas e cheias de ilustrações. Tudo isso com a justificativa de que as crianças não têm mais paciência para histórias longas e profundas.

Os contos têm a capacidade de entreter adultos e crianças, pois cria reciprocidade de ensino entre ambos. É uma forma de ressignificar a vida de maneira positiva, fazer relações entre os contos e o cotidiano - sintetizado em momentos únicos e individuais para cada ser. Apesar da variedade de benefícios dos contos de fadas já mencionados neste trabalho e as inúmeras investigações realizadas pelos pesquisadores da área, muitos educadores ainda os ignoram como ferramenta de trabalho (BETTELHEIM, 2002).

De modo figurado, uma história pode levar a criança ao fundo do mar, acima das nuvens, a países distantes, a brisa em sua pele, ao futuro e ao passado. A descrição detalhada fará com que o ouvinte sinta o cheiro das flores, visualize a grama e se



encante com o cavalo alado que voa pelo lindo céu, mesmo que a repetição seja necessária para melhor compreensão da criança com DI. Todavia, a descrição não deve ser exagerada, a fim de permitir que o ouvinte preencha lacunas com a própria imaginação, como a cor do céu, os enfeites das árvores, etc; as histórias fornecem o ambiente e o contexto para que o educador possa trabalhar enquanto convida as crianças a criar e a pensar (CASARIN; CASARIN, 2012).

Deve-se estimular a criança com DI para que ela faça parte da história, sempre com uma finalidade educativa. O educador deve estar preparado para contextualizar e ambientar o cenário narrativo, mas deixar espaço para o preenchimento de lacunas, a produção das próprias ideias e seu próprio desfecho na história (CASARIN; CASARIN, 2012).

As histórias são excelentes veículos de transmissão de valores, pois contextualizam fatos abstratos, difíceis de transmitir isoladamente e postas em palavras que causem impacto o suficiente. Valores como humildade, honestidade e esperteza são aprendidas mais facilmente de forma subjetiva, permitindo à criança encontrar o próprio caminho e concluir a distinção entre certo e errado. Para tal, ela precisa ser estimulada, visto que isso facilitará sua aprendizagem. O conto de fadas é uma estratégia que pode ser desenvolvida com esse propósito (CASARIN; CASARIN, 2012).

Trazer à criança uma reflexão sobre os próprios atos é saudável e aconselhado, porém a mesma não deve ser obrigada a ler, mas ser incentivada a procurar pela leitura; jovens e adultos que não são favoráveis a interpretação de histórias, podem ter sido crianças que foram obrigadas a aderir à leitura sem experiências positivas e propósitos concretos. As histórias fornecem muitas maneiras de trabalho para o educador; formas de inserir a criança e incitá-las ao desenvolvimento cognitivo (DEMO, 2012).

De acordo com Bettelheim (2002), as famílias estão cada vez menores, e, por consequência, as crianças têm menos irmãos, o que pode causar sentimento de solidão na infância. Tudo acontece a uma velocidade jamais antes vista; a sociedade que os filhos estão inseridos atualmente é diferente da dos pais, com novos valores e conceitos. Por isso, as réguas que medem a forma de tratar e criar uma criança na atualidade também devem ser questionadas. Assim sendo, mais que na época em que os contos de fadas foram inventados, é importante provê-las com imagens de heróis e heroínas que



partiram para o mundo sozinhos, mas que encontraram lugares seguros, seguindo seus caminhos por meio da autoconfiança.

Problemas acumulados podem levar a criança com DI a um mau desempenho escolar e a atitudes que acabam por prejudicar seu desenvolvimento social. Incentivá-las em sala de aula a espelham-se em personagens de histórias é um método eficaz, capaz de criar comparações com o seu cotidiano (DEMO, 2012).

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas esclarece a própria identidade e favorece o desenvolvimento da personalidade. Oferece, também, significado em níveis diferentes, capaz de enriquecer a existência da criança e criar contribuições únicas dos contos apresentados (CASARIN; CASARIN, 2012).

Desta forma, percebe-se a influência dos contos de fadas não somente como uma ferramenta de ensino, mas também significados na formação da criança, torna-se parte da sua personalidade e cultura. Ademais, estimula-a a interagir no meio em que está inserida, dando sentido às suas ações e sentimentos (DEMO, 2012).

Assim, é factível a intervenção positiva dos contos na construção da individualidade do ser e o seu potencial na formação humana.

Para Abramovich (1995):

Contar histórias é a mais antiga das artes. Nos velhos tempos, o povo assentava ao redor do fogo para esquentar, alegrar, conversar, contar casos. Pessoas que vinham de longe de suas Pátrias contavam e repetiam histórias para guardar suas tradições e sua língua (ABRAMOVICH, 1995, p.17).

As histórias surgiram de fatos misturados às fantasias, e eram relatadas por pessoas que os experienciaram. Acabaram por tomar um espaço na sociedade à época em que viveram e impactam a cultura até hoje. Tinham a finalidade de entreter e não de educar. Com o passar dos anos, os educadores e estudiosos da linguagem e literatura, à procura de técnicas e processos adequados à educação das crianças, descobriram que o valor da literatura se constitui de um alimento precioso para a formação das crianças.

Reconhecer a importância da literatura infantil por meio dos contos de fadas em sala de aula, bem como apurar o olhar do educador que busca por soluções em tempo real para ajudar a formar caráter, cidadãos críticos e reflexivos, que saibam lidar com a



própria vida e tenham domínio sobre seus atos, é benéfico e positivo para os alunos com DI e para a sociedade como um todo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos estudos apresentados durante a pesquisa sobre os contos de fadas, foi possível observar a importância da abordagem em sala de aula para a contribuição do desenvolvimento dos educandos. Percebeu-se que as diversas áreas do conhecimento podem ser estimuladas e beneficiadas por intermédio da contação de histórias.

A literatura infantil tem como objetivo despertar o interesse e a curiosidade na leitura que abrange um universo que conjuga expressão de sentimentos, linguagem e valores, tudo isso facilita a comunicação do indivíduo com o meio ao qual ele pertence. Ao atender diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual, os contos podem ser considerados um agente facilitador do processo educacional.

Nesse sentido, faz-se necessária a sensibilização dos Profissionais de Letras para que reconheçam as possibilidades que os contos oferecem para o bem-estar e o desenvolvimento dos alunos com deficiência intelectual em um ambiente pós-isolamento social, pois, com o uso dos jogos de faz de conta intermediados pelos contos de fadas, as crianças podem expressar sentimentos difíceis de serem postos em palavras.

Apresentar a leitura às crianças antes mesmo de frequentarem uma instituição de ensino também pode ser muito benéfico. Deixá-las manusear um livro ainda quando pequenas permite aproximá-las da leitura mais à frente na fase adulta. Logo, o ato de contar histórias deve ser adotado não só pelas escolas, mas também pelas famílias, e isso ajudará não só a criança a se desenvolver, mas também o adulto ao reviver momentos de nostalgia.

O aprendizado de crianças com deficiência intelectual se dá com estímulo do contato dela com o objeto, ou seja, o livro, para que quando cresçam, tenham mais facilidade em se relacionar com os outros e a compreender o que está acontecendo à sua volta. Por isso, é aconselhável trabalhar com a literatura em diversos contextos desde as primeiras fases da infância, a fim de tornar o aluno um ser crítico e consciente.



**IΦ-Sophia**

Revista eletrônica de investigação  
filosófica, científica e tecnológica.

Devido ao seu caráter lúdico e de livre expressão, a leitura dos contos não é passível de pressões ou cobranças por resultados. Trata-se de um método para aliviar e relaxar a criança, auxiliá-la na desinibição, no desenvolvimento social, em despertar noções de respeito e consideração pelo próximo, e a abrir espaço para outras formas de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. Editora Scipione, 1995.

ALDANA, R. “Procure ser feliz sem contos, não busque um conto com final feliz”. In *A Mente é Maravilhosa*, dezembro de 2021. Disponível em:

<https://amenteemaravilhosa.com.br/feliz-sem-contos-nao-conto-final-feliz/>. Acesso em: 05 out. 2022

BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Tradução de Arlene Caetano. Paz e terra, 2002.

CALDERAN, A.; MAFRA CALDERAN, A. “Educação em tempos de pandemia: a (in)visibilidade da Infância na realização do Ensino Remoto na Educação Infantil”. **IPÊ ROXO**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2021.

CARRANÇA, T. “Crise de saúde mental nas escolas: ‘Alunos estão deprimidos, ansiosos, em luto e faltam psicólogos’”. In *BBC NEWS Brasil*, agosto de 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62613309>. Acesso em 05 out. 2022.

CASARIN, H. C. S.; CASARIN, S. J. **Pesquisa científica: da teoria à prática** [livro eletrônico]. Curitiba: Inter Saberes, 2012.

COELHO, N. N. **Panorama Histórico da Literatura Infantil – Visão Histórica e Crítica**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.

COUTINHO, A. **A Literatura no Brasil**. 4. ed. ver. e atual. São Paulo: Global, 1997.

DEMO, P. **Pesquisa e informação qualitativa: Aportes Metodológicos**. (Coleção Papirus Educação). Campinas: Papirus, 2012.

FARIAS, F. R. A.; RUBIO, J. A. S. **Literatura Infantil: A Contribuição dos Contos de Fadas para Construção do Imaginário Infantil “s.d.”**. Disponível em: <http://docplayer.com.br/5096576-A-importancia-dos-contos-de-fadas-para-a-construcao-do-imaginario-das-criancas-na-educacao-infantil.html>. Acesso em: 02 nov. 2021.

**IΦ-Sophia**Revista eletrônica de investigação  
filosófica, científica e tecnológica.

FERREIRA, C. A.; FERREIRA, D. C.; CUNHA, J. M. J.; RODRIGUES, R. F. T.;  
RODRIGUES, V. L. R. O uso do estrangeirismo na língua portuguesa. **Lisboa: Revela  
Guilbert, L. La créativité lexicale.** Paris: Larousse, 1975.

KHÉDE, S. S. **Personagens da Literatura Infanto-Juvenil.** São Paulo: Ática, 1986.

MARELENQUELEM, M.; GARCIA, B. R. Z. **O Conto de Fadas e o Imaginário  
Infantil** “s.d.”. Disponível em:

[http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes\\_anteriores/anais14/Sem09/C09046.doc](http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais14/Sem09/C09046.doc). Acesso  
em: 03 out. 2021.

OLIVEIRA, P. S. T. **A Contribuição dos Contos de Fadas no Processo de  
Aprendizagem das Crianças** “s.d.”. Disponível em:

[http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-PATRICIA-SUELI-  
TELES-DE-OLIVEIRA.pdf](http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-PATRICIA-SUELI-TELES-DE-OLIVEIRA.pdf). Acesso em: 11 ago. 2021.

POSTIC, M.; MARQUET, B.; PINTO, M. J. F. **O imaginário na relação pedagógica.**  
1993.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** – 24. Ed. rev. e atual. – São  
Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, A. M. **A Importância da Leitura dos Contos de Fadas na Educação Infantil.**  
“S.d.” Disponível em:

[http://criandoerecriandohistorias.blogspot.com.br/2013\\_05\\_01\\_archive.html](http://criandoerecriandohistorias.blogspot.com.br/2013_05_01_archive.html). Acesso  
em: 20 out. 2021.